

IOLE DE FREITAS

instituto de arte contemporânea

português

PROGRAMA ÁTRIO

Fundação Iberê Camargo

IOLE DE FREITAS

PROGRAMA ÁTRIO

Exposição

6 ago 2008 – 8 fev 2009
ter-sex 10-19h, qui 10-21h
sáb, dom e feriados 11-19h

Programa Educativo

agendamento de visitas
ter-sex 10-19h
tel [55 51] 3247-8013
educativo@iberecamargo.org.br

Centro de Documentação

e Pesquisa
seg-sex 10-19h

Cafeteria

ter-dom 10-20h, qui 10-22h
sáb, dom e feriados 11-19h

Loja

ter-dom 10-19h, qui 10-21h
sáb, dom e feriados 11-19h

Estacionamento rotativo

ter-dom 10-19h, qui 10-22h
sáb, dom e feriados 11-20h

automóveis até 20 minutos: isento
1h: R\$5,00 | 3h: R\$7,00 | 5h: R\$9,00
10h: R\$10,00 | motos: isento

Fundação Iberê Camargo

Av. Padre Cacique 2.000
90810-240 | Porto Alegre RS, Brasil
tel [55 51] 3247-8000
www.iberecamargo.org.br

O PROGRAMA ÁTRIO inaugura uma nova série de exposições na Fundação Iberê Camargo. Através dessas intervenções, expande-se o campo de atuação e de difusão em arte contemporânea, uma proposta presente desde o próprio processo de montagem: realizada diante dos olhos do público, a obra vai ganhando corpo dia após dia, abrindo o espaço no qual está inserida a novas interpretações.

Mais do que aproximar público e obra, essa interação sugere uma saudável familiaridade com os caminhos da criação artística. Uma interação que também é diálogo: situada no espaço privilegiado do átrio, a obra cria uma ponte entre o projeto de Álvaro Siza e os artistas em exposição.

Com esta primeira intervenção, assinada por Iole de Freitas e proposta por Mônica Zielinsky, Paulo Sergio Duarte e Sônia Salzstein, a Fundação propõe ao público uma renovação contínua da percepção de seu espaço, trazendo-o ainda mais ao centro das discussões em arte.

instituto de arte contemporânea

Desde o início da década de 1970, o trabalho de Iole de Freitas se faz num prolífico entrecruzamento de linguagens, em que a tradição da escultura, revisitada sob as formas mais heterodoxas, vê-se crucialmente problematizada à luz dos destinos contemporâneos da técnica, dos procedimentos e materiais impessoais – e cada vez mais virtuais – que a tecnologia faz intervir na prática da arte, como em todos os ramos da atividade humana. Pode-se afirmar, aliás, de cada uma das produções da artista, das primeiras às mais recentes, que sua lida com materiais e processos dirá sempre algo da aventura de estirar a um ponto extremado e dramático os padrões de cálculo, resistência e eficiência próprios aos fatos da tecnologia, o que é decerto um triunfo do prazer do jogo, do vai-e-vem amoroso da construção e desconstrução sobre a previsibilidade e o finalismo.

Filmes super-oito, fotografias, relevos, esculturas, instalações, intervenções espaciais de escala arquitetônica, desenhos, maquetes – são estas as formas flutuantes e intercambiáveis que o trabalho da artista tomou no curso das últimas quatro décadas, todas elas marcadas por procedimentos tão simples e clarividentes como dobrar, tensionar e rearranjar superfícies em novos e surpreendentes equilíbrios. Em todas encontramos a idéia de se transpor limites, a experiência do movimento não como rotineiramente se o concebe – como desdobramento sucessivo na extensão –, mas como propagação e adensamento de forças, um tangenciar contínuo de fronteiras ainda intocadas. Em todas essas produções, além disso, adivinhamos a mesma questão de fundo: a aspiração a uma desautomatização dos gestos corrompidos pelo hábito e pela acomodação, a busca, enfim, de uma escala feliz na relação do corpo humano com o espaço.

É talvez nesta obra, produzida especialmente para o átrio do edifício da Fundação Iberê Camargo projetado por Álvaro Siza, que se expõe de modo mais pleno, como jamais havia ocorrido antes na obra de Iole de Freitas, a alegria de se levar aos limites as possibilidades expressivas do movimento, um compartilhar desta generosa arquitetura que é tanto de encontro como de recolhimento ativo, sem, no entanto, abrir mão da complexidade e singularidade expressivas do corpo em seus embates com os espaços públicos da cidade contemporânea.

Sônia Salzstein

CRONOLOGIA

Iole de Freitas nasce em Belo Horizonte (MG), em 1945. Com seis anos, muda-se para o Rio de Janeiro, quando inicia sua formação em dança contemporânea. Estuda na ESDI, escola de design. A partir de 1970 vive por oito anos em Milão, onde trabalha como designer no Studio da Olivetti, e realiza diversos outros projetos na área de desenho de produto. Passa a desenvolver e expor o próprio trabalho em artes plásticas a partir de 1973.

1973-1981 A linguagem do trabalho se constitui através de seqüências fotográficas, filmes experimentais e instalações.

1973 Apresenta os filmes *Light work* e *Elements*, na Galleria Diagramma. Faz a curadoria da exposição "Fotolinguagem", com obras de Christian Boltanski, Annete Messager, Duane Michaels, entre outros, MAM/RJ.

1974 Realiza individual no MAM/RJ. Participa da exposição "Nuovi media", no Centro Internazionale di Brera; e faz exposição na Galleria Ortelli.

1975 Integra a IX Bienal de Paris com instalação e seqüência fotográfica. Participa do Festival of Expanded Media em Belgrado.

1976 Realiza exposição individual na Galleria GianCarlo Bocchi. Participa de "Korpersprache", no Frankfurt Kunstverein e na Haus am Waldsee, e de "Womem in art", no Neue Gesellschaft für Bildende Kunst; "Frauen machen Kunst" e "Feminist art", na Gallerie Maggers; "Women art new tendencies", na Gallerie Krinzinger.

1977 Integra as mostras "Locchio dell'immaginario", na Galleria d'Arte Moderna, em Milão; "Pas de deux", na Galleria la Salita; "Corpo e figura", no Palazzo della Permanente; "Fotografia come analyse", na Salla delle Colonne do Teatro Gobetti, e "Arte e cinema", na Pinacoteca Comunale di Ravenna. Participa da exposição "03 23 03 - Premières rencontres internationales d'art Contemporain", Canadá.

1978 Participa de "Arte e cinema", na Bienal de Veneza. Retorna ao Brasil, e realiza exposição de suas obras dos anos 70 na Galeria Arte Global.

1980 Participa de mostra "Camere incantate-espansione dell'immagine", no Palazzo Reale, e integra a exposição "Quasi cinema", no Centro Internazionale di Brera.

1981 Participa da IX Bienal de São Paulo.

1984 Participa de "Tradição e ruptura", na Fundação Bienal de São Paulo. Expõe na Gallerie Grita Insam, em Viena. Apresenta exposição individual no Spazio Multimediale do Palazzo dei Priori. Participa da mostra "Corpo e alma", no Espaço Latino-Americano em Paris.

1985 Realiza exposição individual na Galeria Paulo Klabin.

1986 Recebe bolsa Fulbright-Capes, para pesquisa no MoMA de Nova York.

1987 Dirige (1987-1989) o Instituto Nacional de Artes Plásticas, Funarte.

1988 Realiza exposição individual no Gabinete de Arte Raquel Arnaud. Integra a mostra "Panorama de escultura", MAM/SP.

1989 Participa da exposição "10 escultores", Gabinete de Arte Raquel Arnaud. Integra a mostra "Rio hoje", MAM/RJ.

1990 Expõe as primeiras esculturas de grandes dimensões em mostra individual no Gabinete de Arte Raquel Arnaud.

1991 Recebe *Bolsa Vitae de Artes*. Participa do Projeto "Capela Morumbi".

1992 Realiza exposição individual no Paço Imperial; e no Gabinete de Arte Raquel Arnaud.

1993 Expõe na mostra "Cartographies: 14 Latin American artists", na Winnipeg Art Gallery.

1994 Expõe na mostra "Cartographies", na National Gallery of Canada, em Ottawa. Participa da "Bienal do século XX - segmento anos 70 e 80". Participa do Projeto Arte Cidade: a Cidade e seus Fluxos, São Paulo. Expõe no Gabinete de Arte Raquel Arnaud.

1995 Participa da mostra "Cartographies", no Espaço La Caixa. Realiza exposição individual no Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro.

1996 Integra a mostra "Entretelas", no Museo Alejandro Otero. Participa da Bienal Rio, MAM/RJ, integrando a exposição "Transparências".

1997 A Zot Multimídia elabora e produz um CD-ROM sobre a obra da artista, de 1972 a 1997. Apresenta individual no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, realiza a retrospectiva "O corpo da escultura: a obra de Iole de Freitas 1972-1997", no MAM/SP e no Paço Imperial do Rio de Janeiro.

1998 Participa da 24ª Bienal Internacional de São Paulo e de "As dimensões da arte contemporânea - coleção de João Carlos de Figueiredo Ferraz", no Museu de Arte de Ribeirão Preto.

1999 Apresenta *Território vazado* no Museu de Arte da Pampulha; individual, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud; a instalação permanente "Dora Maar na piscina" no projeto "A Forma na Floresta" do Museu do Açude.

2000 Realiza individual no Centro de Arte Hélio Oiticica. Integra a exposição "Brasil - 500 anos", na Fundação Bienal de São Paulo.

2001 Participa da mostra "Experiment/Experiência", no Museu de Arte Moderna de Oxford. Integra a exposição "O espírito de nossa época - Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz", MAM/SP.

2002 Realiza, no MariAntônia/USP, obra que ocupa três andares do prédio. Expõe no Gabinete de Arte Raquel Arnaud e na Galeria Anna Maria Niemeyer.

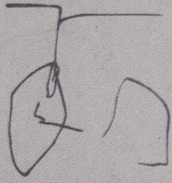
2003 Participa da mostra "Sal da terra", no Museu Vale do Rio Doce.

2004 Realiza individual no Museu Vale do Rio Doce. Participa da exposição "Arte contemporânea: uma história em aberto", organizada pelo Gabinete de Arte Raquel Arnaud, com curadoria de Sônia Salzstein.

2005 Realiza no CCBB do Rio de Janeiro uma exposição projetada especificamente para o espaço. Participa da Bienal do Mercosul, com uma grande instalação.

2006 Realiza exposição na Galeria Márcia Barroso do Amaral. Participa da mostra "Arquivo geral", no CAHO, e da "Paralela", no Ibirapuera.

2007 Participa da 12ª Documenta de Kassel, Alemanha, onde realiza um trabalho desenvolvido especificamente para o Museu Fridericianum. Participa da exposição "Puntos de vista", no Museu de Arte de Bochum, com obra da Coleção Daros. Expõe na Galeria Laura Marsiaj. Realiza exposição no Gabinete de Arte Raquel Arnaud.



Fundação **Iberê Camargo**

EXPOSIÇÃO

Realização

Fundação Iberê Camargo

Assistente

Anisvaldo Rodrigues

Equipe técnica

Keepe Marine

Coordenação de montagem

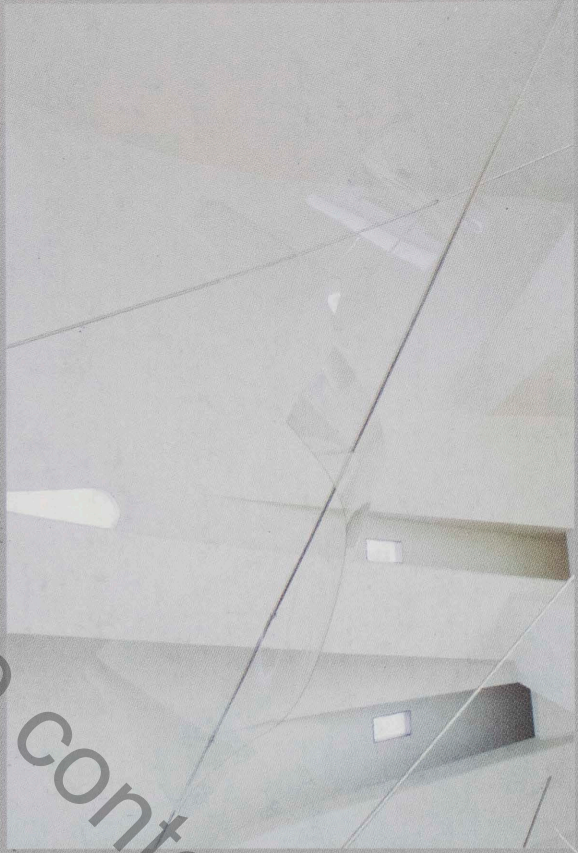
André Severo

Identidade visual

Danowski Design

Fotos

Fábio Del Re



Ficha técnica da obra

Sem título, 2008

aço inox e policarbonato

15x10x20m

Patrocínio



GERDAU



PETROBRAS



Vonpar

de Lage Landen

Financiamento

